

Caxias do Sul, 08 de maio de 2017 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2017

- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.010 unidades, 47,3% superior ao 1T16 (sem Neobus, seriam 1.678 unidades, crescimento de 22,9%).
- A **Receita Líquida** somou R\$ 554,6 milhões, aumento de 29,5% em relação ao 1T16 (sem Neobus, R\$ 469,7 milhões, crescimento de 9,7%).
- O **EBITDA** totalizou R\$ 0,5 milhão e margem de 0,1%, enquanto o **EBITDA ajustado** alcançou R\$ 28,5 milhões e margem de 5,1% neste 1T17.
- As **Receitas de Exportação do Brasil** alcançaram R\$ 203,8 milhões, com alta de 107,1%.
- As **Receitas no Exterior** cresceram 46,3% no trimestre, totalizando R\$ 201,0 milhões.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T17	1T16	Var. %
Receita operacional líquida	554,6	428,3	29,5
Receitas no Brasil	149,8	192,5	(22,2)
Receita de exportação do Brasil	203,8	98,4	107,1
Receita no exterior	201,0	137,4	46,3
Lucro Bruto	61,0	56,2	8,5
EBITDA ⁽¹⁾	0,5	1,5	(66,7)
Lucro Líquido	3,2	8,8	(63,6)
Lucro por Ação	0,004	0,010	(60,0)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	10,0%	4,2%	5,8pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	12,3%	3,5%	8,8pp
Investimentos	9,3	36,5	(74,5)
Margem Bruta	11,0%	13,1%	(2,1)pp
Margem EBITDA	0,1%	0,4%	(0,3)pp
Margem Líquida	0,6%	2,1%	(1,5)pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/17	31/12/16	Var. %
Patrimônio Líquido	1.830,9	1.836,4	(0,3)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.306,8	1.458,9	(10,4)
Passivo financeiro de curto prazo	(875,2)	(925,6)	(5,5)
Passivo financeiro de longo prazo	(1.306,9)	(1.374,2)	(4,9)
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(313,6)	(232,4)	34,9

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T17, a produção brasileira de ônibus atingiu 2.445 unidades, representando um recuo de 11,9% em relação ao 1T16.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 1.366 unidades no 1T17, 33,5% inferior às 2.055 unidades produzidas no 1T16.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.079 unidades no 1T17, 50,1% superior às 719 unidades exportadas no 1T16.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T17			1T16			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	211	640	851	394	303	697	22,1
Urbanos	885	99	984	1.402	327	1.729	(43,1)
Micros	270	340	610	259	89	348	75,3
TOTAL	1.366	1.079	2.445	2.055	719	2.774	(11,9)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T17, foram registradas na receita líquida 2.014 unidades, das quais 846 foram faturadas no Brasil (42,0% do total), 561 exportadas a partir do Brasil (27,9%) e 607 no exterior (30,1%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T17	1T16	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	846	1.100	(23,1)
- Mercado Externo	621	353	75,9
SUBTOTAL	1.467	1.453	1,0
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	60	51	17,6
TOTAL NO BRASIL	1.407	1.402	0,4
EXTERIOR:			
- África do Sul	85	79	7,6
- Austrália	82	86	(4,7)
- México	440	127	246,5
TOTAL NO EXTERIOR	607	292	107,9
TOTAL GERAL	2.014	1.694	18,9

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.010 unidades no 1T17. No Brasil, a produção atingiu 1.394 unidades no 1T17, 29,4% superior à do 1T16, enquanto que no exterior a produção foi de 616, 113,9% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T17	1T16	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	815	794	2,6
- Mercado Externo	678	295	129,8
SUBTOTAL	1.493	1.089	37,1
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	99	12	725,0
TOTAL NO BRASIL	1.394	1.077	29,4
EXTERIOR:			
- África do Sul	94	75	25,3
- Austrália	82	86	(4,7)
- México	440	127	246,5
TOTAL NO EXTERIOR	616	288	113,9
TOTAL GERAL	2.010	1.365	47,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T17			1T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	154	432	586	199	191	390
Urbanos	220	529	749	410	310	720
Micros	170	147	317	34	24	58
SUBTOTAL	544	1.108	1.652	643	525	1.168
Volares ⁽³⁾	271	87	358	151	46	197
PRODUÇÃO TOTAL	815	1.195	2.010	794	571	1.365

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 99 unidades no 1T17 e 12 unidades no 1T16; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T17			1T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	154	426	580	199	165	364
Urbanos	220	28	248	410	62	472
Micros	170	147	317	34	22	56
SUBTOTAL	544	601	1.145	643	249	892
Volares ⁽³⁾	271	77	348	151	46	197
PRODUÇÃO TOTAL	815	678	1.493	794	295	1.089

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Companhia na produção brasileira de carrocerias foi de 46,8% no 1T17 contra 32,2% no 1T16. Destaca-se no período o crescimento de 16 pontos percentuais no segmento de rodoviários, bem como o aumento de 35,9 pontos percentuais na participação de mercado de micros, no comparativo entre o 1T16 e 1T17, explicado pela consolidação dos volumes fabricados pela controlada Neobus.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T17	2016	4T16	1T16
Rodoviários	68,2	65,9	71,5	52,2
Urbanos	25,2	30,1	33,7	27,3
Micros	52,0	35,3	52,8	16,1
TOTAL ⁽¹⁾	46,8	41,3	49,2	32,2

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 554,6 milhões no 1T17, sendo R\$ 149,8 milhões, ou 27,0% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 404,8 milhões, representando os demais 73,0%, do mercado externo.

O crescimento da receita líquida consolidada é reflexo do maior faturamento nas exportações, que apresentou um aumento de 75,9% em unidades físicas e do crescimento de 246,5% em volumes faturados pela operação localizada no México. A receita líquida também foi impactada positivamente em R\$ 84,9 milhões pela consolidação da Neobus.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

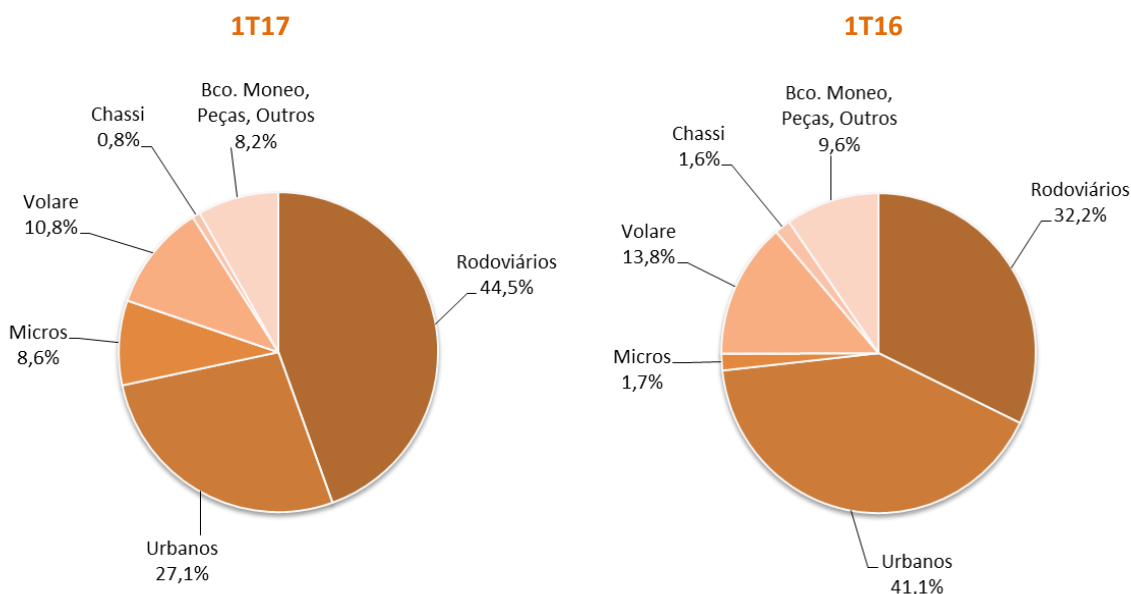
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T17			1T16		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	37,1	209,7	246,8	54,7	83,2	137,9
Urbanos	32,5	118,2	150,7	59,0	117,0	176,0
Micros	15,1	32,4	47,5	3,6	3,6	7,2
Subtotal carrocerias	84,7	360,3	445,0	117,3	203,8	321,1
Volares ⁽²⁾	45,2	14,4	59,6	49,1	9,8	58,9
Chassis	0,6	3,9	4,5	3,9	3,1	7,0
Bco. Moneo	11,9	-	11,9	16,4	-	16,4
Peças e Outros	7,4	26,2	33,6	5,8	19,1	24,9
TOTAL GERAL	149,8	404,8	554,6	192,5	235,8	428,3

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T17 atingiu R\$ 61,0 milhões, com margem de 11,0%, contra R\$ 56,2 milhões e margem de 13,1% no 1T16. A margem bruta consolidada foi pressionada pela redução de dias de faturamento, decorrente das férias coletivas em janeiro e março, o que gerou uma menor eficiência industrial, bem como pela valorização do real frente ao dólar americano, que afetou as margens na exportação.

O resultado bruto também foi afetado pela consolidação da Neobus, pelo *mix* mais leve de produtos destinados ao mercado interno brasileiro e pela provisão com rescisões decorrente de reestruturação interna da Companhia, no montante de R\$ 9,2 milhões.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 35,5 milhões no 1T17, ou 6,4% da receita líquida, contra R\$ 20,3 milhões no 1T16, ou 4,7% da receita líquida.

O aumento do valor decorreu principalmente de maiores despesas com comissões em função de maior volume de vendas, principalmente para o mercado externo, pelo acréscimo de R\$ 4,3 milhões no 1T17 à provisão para créditos de liquidação duvidosa no Banco Moneo e pela constituição de provisão com rescisões ligadas à reestruturação interna da Companhia, no montante de R\$ 1,5 milhão.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 40,9 milhões no 1T17, ou 7,4% da receita líquida, enquanto que no 1T16 essas despesas somaram R\$ 34,0 milhões, ou 7,9% da receita. O aumento do valor absoluto origina-se, basicamente, da constituição de provisão com rescisões ligadas à reestruturação interna da Companhia, no valor de R\$ 3,2 milhões, e da consolidação da Neobus.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T17, foram contabilizados R\$ 19,8 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, provenientes da provisão de R\$ 14,1 milhões com rescisões ligadas à reestruturação interna da Companhia, R\$ 2,8 milhões de provisões para indenizações de reclamações trabalhistas, R\$ 1,0 milhão para indenização relacionada à distrato de contrato com representante comercial e R\$ 1,9 milhão nas demais despesas.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T17 foi positivo em R\$ 23,4 milhões. A principal contribuição para essa conta é oriunda da New Flyer Industries Inc., no montante de R\$ 13,9 milhões. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T17 foi positivo em R\$ 18,1 milhões, ante os R\$ 28,7 milhões também positivos registrados no 1T16, explicado pelos rendimentos das aplicações financeiras, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 0,5 milhão no 1T17, com margem de 0,1%. O resultado foi afetado pelos mesmos fatores descritos nos itens anteriores, principalmente pelas despesas não recorrentes relativas à reestruturação interna da Companhia, que totalizaram R\$ 28,0 milhões e foram contabilizadas conforme abaixo:

- Resultado Bruto e Margens: R\$ 9,2 milhões;
- Despesas com Vendas: R\$ 1,5 milhão;
- Despesas Gerais e Administrativas: R\$ 3,2 milhões;
- Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas: R\$ 14,1 milhões.

Assim, o *EBITDA* ajustado, eliminados os custos não-recorrentes ligados à reestruturação, seria de R\$ 28,5 milhões, com margem de 5,1% no período.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T17	1T16
Resultado antes do IR e CS	6,4	18,9
Receitas Financeiras	(108,1)	(135,4)
Despesas Financeiras	90,0	106,7
Depreciações / Amortizações	12,2	11,3
EBITDA	0,5	1,5

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T17 atingiu R\$ 3,2 milhões, com margem de 0,6%, afetado pela constituição de provisões decorrentes de reestruturação interna da Companhia, conforme já mencionado.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 875,2 milhões em 31.03.2017 (R\$ 840,8 milhões em 31.12.2016). Desse total, R\$ 561,6 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 313,6 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,9x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T17, as atividades operacionais demandaram caixa de R\$ 29,7 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 0,4 milhão e as atividades de financiamento demandaram R\$ 148,4 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.458,9 milhões ao final de dezembro, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 26,4 milhões equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, diminuiu para R\$ 1.306,8 milhões ao final de março de 2017.

INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

No 1T17, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 9,2 milhões, dos quais R\$ 5,0 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 3,1 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,5 milhão em prédio e instalações e R\$ 0,4 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 2,6 milhões na Volare Espírito Santo e R\$ 1,6 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T17, foram realizadas 278,7 mil transações e negociadas 267,9 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 720,3 milhões no 1T17.

A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.03.2017, 58,6% das ações preferenciais e 38,0% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T17	1T16
Número de transações (mil)	278,7	293,4
Ações Negociadas (milhões)	267,9	189,2
Valor transacionado (R\$ milhões)	720,3	423,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.424,0	2.143,6
Ações existentes (milhões)	925,2	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,98	1,97
Cotação POMO4 no final do período	2,62	2,39

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.878.049 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2017.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O mercado de ônibus no Brasil já mostra sinais de recuperação. As perspectivas de demanda, tanto no mercado interno como no mercado externo, mostram um viés positivo, refletindo em uma carteira de pedidos mais consistente, especialmente no segmento de rodoviários. Ainda assim, os resultados apresentados neste primeiro trimestre são reflexo de um mercado ainda abaixo dos níveis históricos e normais de produção de ônibus.

Para adequar-se a esse cenário, a Marcopolo adotou, ao longo do trimestre, medidas de contingenciamento de despesas, flexibilização da jornada de trabalho e férias coletivas. A Companhia também promoveu adequação importante no quadro de mão-de-obra indireta, visando especialmente à redução do custo fixo. Os efeitos não recorrentes desta adequação representaram um impacto importante nos resultados do trimestre e deverão ser compensados ao longo de 2017. A Marcopolo segue adotando os conceitos LEAN, inclusive expandindo sua aplicação às unidades do exterior.

Em relação ao mercado de ônibus rodoviários, a regulamentação de acessibilidade, vigente a partir de 01 de julho, já traz reflexo na carteira de pedidos. No médio e longo prazo, a obrigatoriedade de redução na idade média da frota nas linhas interestaduais e internacionais afetará positivamente o segmento. Quanto aos ônibus urbanos, a demanda segue pressionada, especialmente devido às incertezas relacionadas aos reajustes das tarifas e indefinições acerca de processos licitatórios para renovação de concessões.

A despeito do câmbio mais valorizado, as exportações permanecem aquecidas em todos os segmentos. A consolidação do Projeto Conquest, iniciado no final de 2015, segue trazendo oportunidades de negócio, contando agora também com o suporte da integração realizada entre as áreas Comercial – Mercado Externo e Negócios Internacionais.

No segmento Volare, destaca-se o andamento de projeto voltado à readequação da estrutura e estratégia do negócio, com o objetivo de melhorar a competitividade e rentabilidade da operação, incluindo maior utilização da capacidade instalada na nova fábrica de São Mateus. Neste trabalho, a Companhia vem sendo assessora por consultoria externa internacional.

Nas unidades externas, o desempenho confirma a expectativa de mais um ano positivo, com destaque para a controlada Polomex, localizada no México, onde o volume físico de unidades faturadas aumentou 246,5% em relação ao 1T16.

Em abril, a Marcopolo comunicou ao mercado a aquisição da participação remanescente de sua controlada australiana Volgren Australia Pty Ltd., reforçando seu comprometimento com a diversificação geográfica de seus mercados.

Quanto às alternativas de financiamento para o mercado interno, o FINAME TJLP continua em vigor, permitindo que micro, pequenas e médias empresas financiem até 80,0% do bem com o custo de TJLP mais 2,1% a.a. mais o spread do banco repassador. Grandes empresas também podem financiar até 80,0% do bem, sendo que, desse total, 50,0% em TJLP mais 2,1% a.a., e 30,0% atrelado à taxa SELIC mais 2,38% a.a., acrescido do spread do banco repassador. Apesar de pontuais, operações de financiamento via o programa federal denominado Refrota foram aprovadas no 1T17 e, se destravadas definitivamente, poderão fomentar vendas no segmento de urbanos.

A Companhia segue engajada na captura de possíveis sinergias em sua controlada Neobus. As principais iniciativas estão direcionadas à integração entre áreas e sistemas, reposicionamento de marca, revisão das especificações de produtos e otimização de unidades fabris. Em relação a esse último item, ressalta-se a evolução de estudo para transferência dos processos produtivos da unidade Planalto para outras plantas, com aproveitamento mais eficaz dos ativos da Companhia.

O mercado interno mostra sinais de inflexão em direção a uma recuperação da demanda, que vem sendo represada desde 2014. A reversão, somada ao fortalecimento das operações no exterior, prospecção de novos mercados via exportação, redução de despesas e custos indiretos, aumento da eficiência operacional e da melhoria do capital de giro, contribuirão para a melhora dos resultados da Companhia.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/03/17	31/12/16
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.028.266	1.209.459
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	257.732	224.151
Instrumentos financeiros derivativos	2.330	6.498
Contas a receber de clientes	801.881	900.816
Estoques	466.717	472.057
Tributos a recuperar	153.438	164.033
Outras contas a receber	87.958	79.724
	2.798.322	3.056.738
Não Circulante		
Ativos financeiros disponíveis para venda	18.495	18.817
Tributos a recuperar	17.211	19.895
Imposto de renda e contribuição social diferidos	70.300	69.779
Depósitos judiciais	21.839	19.585
Contas a receber de clientes	461.602	481.643
Outras contas a receber	1.344	839
Investimentos	323.809	309.074
Propriedade para investimento	48.941	48.941
Imobilizado	705.811	708.269
Intangível	235.840	234.689
	1.905.192	1.911.531
TOTAL ATIVO	4.703.514	4.968.269
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/17	31/12/16
Circulante		
Fornecedores	220.944	251.454
Empréstimos e financiamentos	869.547	925.062
Instrumentos financeiros derivativos	5.621	492
Salários e férias a pagar	67.031	127.535
Impostos e contribuições a recolher	53.243	105.276
Adiantamentos de clientes	50.461	44.365
Representantes comissionados	24.773	33.249
Juros sobre o capital próprio e dividendos	370	370
Participação dos administradores	-	7.915
Outras Contas a Pagar	177.549	166.006
	1.469.539	1.661.724
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.306.904	1.374.172
Provisões	36.608	35.345
Impostos e contribuições a recolher	150	5.155
Obrigações por conta de participações societárias	18.144	17.664
Outras contas a pagar	7.038	5.692
	1.368.844	1.438.028
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.264.622	1.264.622
Reserva de capital	6.843	6.982
Reserva de lucros	503.078	502.955
Ações em tesouraria	(22.624)	(22.957)
Ajustes de avaliação patrimonial	78.952	84.807
	1.830.871	1.836.409
Participação dos não controladores	34.260	32.108
	1.865.131	1.868.517
TOTAL PASSIVO	4.703.514	4.968.269

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites:

www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DRE

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	1T17	1T16
Receita líquida de vendas e serviços	554.632	428.326
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(493.585)	(372.152)
Lucro Bruto	61.047	56.174
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(35.454)	(20.312)
Despesas administrativas	(40.869)	(33.985)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(19.802)	(17.773)
Resultado da equivalência patrimonial	23.431	6.106
Lucro Operacional	(11.647)	(9.790)
Receitas Financeiras	108.117	135.462
Despesas financeiras	(90.037)	(106.774)
Resultado financeiro	18.080	28.688
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	6.433	18.898
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(3.731)	(1.930)
Diferido	521	(8.202)
Lucro líquido do período das operações continuadas	3.223	8.766
Lucro líquido por ação - R\$	0,00356	0,00984

 Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA	IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
	DFC	Consolidado
		31/03/17
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro Líquido do Período	3.223	8.766
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	12.166	11.314
Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizado e intangível	209	494
Equivalência patrimonial	(23.431)	(6.106)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.301	309
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	3.210	10.132
Juros e variações apropriados	24.194	(13.690)
Participação dos não controladores	3.100	86
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	112.779	245.954
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(23.963)	95.595
(Aumento) redução nos estoques	3.629	(4.765)
(Aumento) redução em outras contas a receber	805	(1.341)
Aumento (redução) em fornecedores	(29.648)	(33.486)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(118.567)	(118.011)
Caixa gerado nas atividades operacionais	(25.993)	195.251
Impostos sobre o lucro pagos	(3.731)	(1.930)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(29.724)	193.321
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	3.950	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	4.746	1.572
Adições de imobilizado	(9.152)	(36.256)
Adições de intangível	(131)	(209)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	160	-
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(427)	(34.893)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ações em tesouraria	194	1.802
Empréstimos tomados de terceiros	72.757	133.246
Pagamento de empréstimos - principal	(192.789)	(461.830)
Pagamento de empréstimos - juros	(28.557)	(23.217)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(148.395)	(349.999)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(2.647)	(7.491)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(2.647)	(7.491)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.209.459	1.131.162
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.028.266	932.100
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(181.193)	(199.062)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

ANEXO

A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T17	1T16	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	815	967	(15,7)
- Mercado Externo	678	312	117,3
SUBTOTAL	1.493	1.279	16,7
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	99	12	725,0
TOTAL NO BRASIL	1.394	1.267	10,0
EXTERIOR:			
- África do Sul	94	75	25,3
- Argentina – Metalpar (50%)	124	186	(33,3)
- Argentina – Metalsur (25%)	17	8	112,5
- Austrália	82	86	(4,7)
- Colômbia (50%)	123	108	13,9
- Egito (49%)	80	43	86,0
- Índia (49%) ⁽³⁾	1.334	1.041	28,1
- México	440	127	246,5
TOTAL NO EXTERIOR	2.294	1.674	37,0
TOTAL GERAL	3.688	2.941	25,4

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio e participação proporcional na produção da San Marino/Neobus (332 unidades no 1T17 e 190 unidades no 1T16); ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T17			1T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	154	426	580	207	175	382
Urbanos	220	28	248	530	63	593
Micros	170	147	317	79	28	107
SUBTOTAL	544	601	1.145	816	266	1.082
Volares ⁽³⁾	271	77	348	151	46	197
PRODUÇÃO TOTAL	815	678	1.493	967	312	1.279

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.